

XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação - SEPesq  
Centro Universitário Ritter dos Reis

## O VÍNCULO AFETIVO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO.

Yndyne Franclyane Silva de Almeida  
Pedagoga – Pós graduanda de Psicopedagogia  
Centro Universitário Ritter dos Reis - UNIRITTER  
yndynealmeida@yahoo.com.br

**Resumo:** O presente trabalho tem como temática as contribuições do vínculo afetivo para a relação professor-aluno e sua implicação no processo de ensino aprendizagem. Para isso, foi feito um estudo sobre o conceito de afetividade, aprendizagem e cognição e seu papel no desenvolvimento humano. Também se buscou compreender como a afetividade contribui para a construção do vínculo entre professor-aluno e de que forma ela beneficia a aprendizagem em sala de aula, tomando como base minhas experiências nos estágios obrigatórios do curso de Pedagogia. O referencial teórico foi baseado nos pressupostos das teorias de Henri Wallon, John Bowlby, Cláudio J.P Saltini e Paulo Freire. O afeto conduz parte das ações humanas e, por conta disso, deve ser valorizado no processo de ensinagem e de aprendizagem. Todo o sujeito tem seus sentimentos e emoções e estes devem ser respeitados dentro de sala de aula, pois fazem parte da constituição de cada aluno. Um ser em formação deve ser orientado a lidar consigo e o que sente para que possa compreender melhor o mundo que o cerca e se constituir como um sujeito pensante, transformador da sua realidade e seguro para ir em busca de novos conhecimentos.

**Palavras-chave:** Afetividade. Vínculo. Aprendizagem. Relação professor-aluno

### 1 Introdução

Este estudo parte de experiências que tive em turmas de séries iniciais ao longo de minha graduação em Pedagogia, onde pude constatar que, criando vínculos afetivos com meus alunos, tive a oportunidade de conhecê-los melhor, compreender suas dificuldades e potencialidades e desenvolver com mais qualidade meu trabalho docente junto às turmas.

Neste trabalho abordarei os principais conceitos de afetividade baseando-me, principalmente, nas idéias dos psicólogos Henri Walon e Donald Woods Winnicott, que muito contribuíram para meus estudos sobre a temática. Também analisarei os momentos e os envolvidos na construção do vínculo afetivo e as formas que o mesmo beneficia o

## **XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação - SEPesq Centro Universitário Ritter dos Reis**

processo ensino aprendizagem. Para isso, buscarei nas teorias de Jean Piaget o conhecimento sobre o desenvolvimento da aprendizagem da criança.

O vínculo afetivo se inicia entre a mãe e o bebê e, ao longo da vida, vai auxiliando a formação de um ser humano mais solidário, autônomo e consciente de suas responsabilidades. Ao iniciar a vida escolar, esta criança cria laços de afeto com o seu educador, pois este passa a ser sua referência na instituição de ensino e mediador de suas aprendizagens. Para que este vínculo afetivo entre educador e educando seja benéfico para ambos é preciso que o docente conquiste este pequeno ser, sendo carinhoso, atencioso e acima de tudo, respeite as particularidades de cada novo discente que entra em sua sala de aula.

### **2 Afetividade e construção do vínculo afetivo**

Não há uma única definição para o conceito de afetividade, mas, no geral, ele está ligado à idéia de emoções e sentimentos. As emoções são expressões afetivas ocasionadas por um fato inesperado e que reagem no organismo humano de diferentes formas como a alteração do batimento cardíaco e a sudorese. Já os sentimentos, diferente das emoções, são duradouros e não acompanham reações orgânicas tão intensas. De qualquer forma, tanto os sentimentos quanto as emoções fazem parte da afetividade humana e são importantes elementos do desenvolvimento psíquico, pois estão presentes em todos os momentos da vida e para a construção de vínculos de pai e filho, mãe e filho, entre amigos, colegas, irmãos, etc.

A construção do vínculo afetivo se dá no nascimento, principalmente entre a mãe e o bebê enquanto ela o alimenta, dá carinho e atenção, atendendo a todas as suas necessidades e passando segurança para o pequeno. No campo teórico destacam-se as idéias do psicólogo Donald Winnicott que afirma que o vínculo do bebê com a mãe é importante para que ele avance do prazer para a sua realidade. No primeiro momento a

## **XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação - SEPesq Centro Universitário Ritter dos Reis**

mãe atende a todas as expectativas do bebê, deixando-o longe de ansiedades e frustrações, o fazendo crer que tem o controle de tudo. Após, aos poucos a mãe, suficientemente boa, tem a tarefa de desiludir este bebê, mas isso só acontecerá se esta já criou oportunidades de ilusão, de forma que o pequeno possa recriá-las a qualquer momento, desenvolvendo a habilidade de construir o subjetivo.

Levando em conta as idéias de Winnicott, Saltini (1992, p.34) completa sua idéia de mãe suficientemente boa afirmando que:

A mãe boa, portanto, proporciona inicialmente a totalidade do bem-estar e, aos poucos, se subtrai, mesmo porque não tem chances de preencher continuamente essas necessidades. A partir daí, entra em atividade o mecanismo da inteligência, apto a criar o abstrato.

Também é possível encontrar na obra de John Bowlby grandes contribuições em relação a importância do vínculo afetivo desde cedo. O estudioso defende que esse apego que influencia na formação infantil, pois, o amor materno na primeira infância tão importante para o desenvolvimento mental da criança quanto as vitaminas e as proteínas para o seu desenvolvimento físico. Ainda segundo o autor, caso esse vínculo seja interrompido nos primeiros anos de vida da criança, poderá acarretar em sérios problemas para a formação deste indivíduo.

Em meio à realização de várias pesquisas com crianças privadas de cuidados maternos, Bowlby percebeu que estes pequenos indivíduos, apresentaram posteriormente algum retardo intelectual, social ou emocional, resultando em casos mais severos, em uma “psicopatia insensível”, caracterizada por fazer com que as pessoas sejam incapazes de terem relacionamentos interpessoais por não se apegarem a ninguém. Pessoas com esses distúrbios tem predisposição a delinquência juvenil, comportamentos antissociais e incapacidade de sentir culpa.

Um dos autores que mais estudou sobre a afetividade e sua importância no desenvolvimento humano foi o psicólogo Henri Wallon. Segundo ele, a afetividade é a capacidade do ser humano em ser afetado, meio externo e interno através de sensações

## XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação - SEPesq Centro Universitário Ritter dos Reis

boas e ruins. Na teoria de Wallon a afetividade apresenta três momentos no decorrer de sua evolução, resultantes de elementos orgânicos e sociais:

**Emoção:** Ligada a fatores orgânicos, a emoção exterioriza o afeto através do corpo e de todo sistema motor (Exemplo: um bebê pede um abraço para a mãe abrindo os braços). É o recurso que liga o orgânico e o social, criando os primeiros vínculos com o mundo humano, físico e cultural.

**Sentimento:** Os sentimentos expressam a representação da afetividade sem a instantaneidade da emoção, inclusive de reprimir. Surge quando a criança começa a desenvolver o simbólico. Começa aqui a expressar o que sente através da linguagem.

**Paixão:** A paixão é marcada pelo surgimento do autocontrole das emoções em função de um objetivo. ( Exemplo: O sujeito controla seu medo para passar por uma ponte.)

Wallon sustenta a idéia de que a afetividade é crucial para o desenvolvimento da criança e que a vida psíquica do ser humano é composta pelas dimensões afetiva, motora e cognitiva e que estas atuam de forma conjunta. O autor também defende que o processo evolutivo depende não só da capacidade biológica do indivíduo, mas também do meio em que vive, se este vai dispor de recursos que irão provocar o seu desenvolvimento.

São diversas as teorias sobre a afetividade e a importância do vínculo afetivo, mas todas elas destacam o quanto a capacidade de criar vínculos dentro da família é essencial para que a criança saiba como criar laços positivos com seus colegas e professores, o que tornará muito mais qualitativo e significativo seu tempo na escola, garantindo a sua permanência e a construção de conhecimentos e aprendizagens nesse ambiente.

### 3 O vínculo em benefício à aprendizagem

Aprendizagem é o processo pelo qual os indivíduos adquirirem ou mudam de competências, habilidades, valores, comportamento e conhecimentos e tem como consequência o ganho de experiências, desenvolvimento do raciocínio e grandes

## **XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação - SEPesq Centro Universitário Ritter dos Reis**

contribuições para seu desenvolvimento intelectual. O ato de aprender muitas vezes é atribuído à aquisição de conhecimentos, mas não é só isso. É também a ampliação da carga de conhecimentos que oportuniza ao indivíduo evoluir através de suas próprias experiências.

As aprendizagens podem ocorrer através de interações com o ambiente de forma informal através de brincadeiras, jogos, conversas, leituras, etc. Em nível de escola, pressupõe-se que a aprendizagem possa ocorrer formalmente durante as aulas, entre os alunos e seus professores; quando esses estão com fome de conhecimento e de aprendizagens e repletos de competências para ensinar. Sendo assim, esses dois atores fazem parte da busca de aprendizagens as quais sejam significativas e prazerosas para ambos e que possam contribuir para sua formação intelectual e atendam às suas necessidades e expectativas.

Relacionada com a aprendizagem está à cognição, que é a expressão utilizada para caracterizar o processo de aquisição de conhecimento. Tal processo abrange diversos elementos como o pensamento, a percepção, o raciocínio, a linguagem que compõem o desenvolvimento intelectual. Em campo teórico, Jean Piaget foi um dos autores que mais contribuiu para os estudos sobre a cognição. Segundo este pensador, o desenvolvimento cognitivo é um processo decorrente de sucessivas mudanças qualitativas das estruturas cognitivas, as quais ele chama de esquemas. Quando uma criança que tem experiências vê novos objetos, ela tenta os adaptar aos seus esquemas anteriores. Um exemplo é uma menina que observa um gato e crê que ele é um cachorro, pois os dois têm quatro patas. Piaget chama esse processo cognitivo de assimilação, quando um indivíduo classifica novos conhecimentos em esquemas já existentes. Quando a menina se dá conta que o gato não é um cachorro por terem outras características diferentes, ela passa por um processo chamado de acomodação que é a construção de novos esquemas ou a reconstrução dos antigos, resultando em uma modificação na estrutura cognitiva da criança.

Jean Piaget definiu quatro estágios para o desenvolvimento cognitivo da criança:

## **XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação - SEPesq Centro Universitário Ritter dos Reis**

*Estágio da inteligência sensório-motora (dos 0 aos 2 anos):* O comportamento da criança neste estágio é basicamente motor. A sua inteligência é prática e seu contato com o meio é sem pensamento ou representação.

*Estágio do pensamento pré-operacional (dos 2 aos 7 anos):* Neste estágio a criança desenvolve a linguagem e formas de representar, é egocêntrica e não consegue se colocar no lugar do outro e não aceita o acaso, solicitando explicações para quaisquer acontecimento ( fase dos “porquês”).

*Estágio das operações concretas (dos 7 aos 11 anos):* A criança já consegue aplicar o pensamento lógico a problemas concretos, não se limitando a uma representação imediata.

*Estágio das operações formais (dos 11 aos 15 anos):* Neste estágio, as estruturas cognitivas da criança atingem níveis elevados de desenvolvimento, tornando os pequenos capazes de buscarem soluções lógicas para os tipos de problemas.

Com esta definição por estágios, Piaget buscou compreender melhor o processo do desenvolvimento cognitivo das crianças, afirmando ainda que este flui continuamente durante toda a vida e que esta divisão em etapas é útil para a análise do desenvolvimento intelectual da criança. Por isso,

De modo geral, o fato a ser enfatizado é que o padrão de comportamento, característico dos diferentes estágios, não se sucede um ao outro de modo linear (aqueles de um dado estágio desaparecendo no momento em que o que se segue toma forma), mas como camadas de uma pirâmide (de cima para baixo ou de baixo para cima) em que o novo padrão de comportamento, simplesmente, é adicionado aos velhos para completar, corrigir ou com eles combinar. (Piaget. 1970, p.329)

### **4 O vínculo aluno-professor**

Atores do processo de aprendizagem, aluno e professor deve estabelecer uma relação de confiança e de afetividade na sala de aula para que haja condições reais de aprendizagem. O papel do professor como mediador de conhecimento também é referência

## **XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação - SEPesq Centro Universitário Ritter dos Reis**

para o comportamento e as atitudes do aluno ao resolver conflitos, expressar sentimentos e se relacionar com os colegas. Enfim, a forma que o professor vai se relacionar com seus alunos será determinante em seus vínculos com os colegas de classe.

Para que efetivamente este vínculo se construa, é necessária muita dedicação do professor à sua turma. O seu olhar atencioso para cada aluno em sua individualidade, a maneira com qual vai preparar suas aulas, a sua mediação no processo de ensinagem e suas atitudes na resolução de conflitos que possam ocorrer entre os alunos serão fundamentais para conceber um vínculo sincero, afetivo e sólido, pois, além da ensinar, é papel do professor saber lidar com os conflitos e diferenças na sala de aula, garantindo o bem-estar dos alunos e um ambiente harmonioso a todos.

Conforme SALTINI (1997):

A serenidade e a paciência do educador, mesmo em situações difíceis faz parte da paz que a criança necessita. Observar a ansiedade, a perda de controle e a instabilidade de humor, vai assegurar à criança ser o continente de seus próprios conflitos e raivas, sem explodir, elaborando-os sozinha ou em conjunto com o educador. A serenidade faz parte do conjunto de sensações e percepções que garantem a elaboração de nossas raivas e conflitos. Ela conduz ao conhecimento de nós mesmos, tanto do educador quanto da criança.

É essencial que aluno e professor mantenham esta relação baseados no diálogo, pois através dele é possível a troca de idéias, dúvidas e até mesmo sentimentos, fazendo com que aluno e professor se conheçam e se compreendam melhor, utilizando de suas diferenças para qualificar seu vínculo e carregá-lo de afeto. O diálogo também melhora consideravelmente o processo de ensino-aprendizagem dentro da sala de aula, pois através desta troca entre os atores é possível repensar cada aula, criar atividades mais atrativas e que atendam as necessidades de toda a turma.

Segundo o autor Paulo Freire professores e alunos devem ser atuantes no processo pedagógico para que não haja apenas uma transmissão de conhecimento, mas uma construção das aprendizagens:

Educadores e educandos se encontram numa tarefa em que ambos são sujeitos no ato pedagógico, desvelando-a, conhecendo-a criticamente e recriando-a, Nós,

## **XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação - SEPesq Centro Universitário Ritter dos Reis**

educadores, precisamos refletir sobre como nossas aulas são orientadas e dirigidas, ouvir nossos alunos, dar-lhes voz, incentivar e propiciar que participem do processo pedagógico. Se abandonarmos a ideia do diálogo, da reflexão, da comunicação caímos no dirigismo. (FREIRE.1992.p.38)

Tanto o professor como o aluno são responsáveis por construir e manter esse vínculo afetivo de forma qualitativa, mas é inegável que o professor é responsável por conduzir essa relação. Devido a sua experiência, o professor tem muito a contribuir para o aluno em formação, na busca da construção de sua identidade. Essa relação será determinante para o estabelecimento de padrões de conduta da criança, para a forma com que ela vai lidar com seus sentimentos e emoções e para a construção do seu caráter.

Ser um professor afetuoso motiva o aluno a permanecer na escola e ir em buscar de novos conhecimentos e aprendizagens pois este se sente seguro por ter uma referência em sala de aula que compreende suas necessidades, dá valor a suas potencialidades e o acolhe em um ambiente agradável e amoroso. Enfim, o professor que utiliza o afeto oportuniza aos alunos a vivenciarem valores, ética e sentimento de amizade e amor desenvolvendo não só suas dimensões cognitivas, mas também sociais e afetivas, contribuindo para a formação de um sujeito que tem consciência de si, da sociedade e de seu papel dentro dela.

### **5 Conclusão**

Considerando todos os estudos sobre as contribuições da afetividade para o desenvolvimento humano, foi possível compreender melhor como o vínculo afetivo pode potencializar a relação entre o professor- aluno e o processo de aprendizagem. Os professores devem levar em conta os sentimentos e emoções de seus alunos e olhar de maneira mais afetiva para suas necessidades, e dessa forma se construirá uma relação positiva entre eles em sala de aula, potencializando o processo de aprendizagem e de ensinagem.



**XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação - SEPesq  
Centro Universitário Ritter dos Reis**

Não há mais como não levar em conta que a dimensão afetiva faz parte do desenvolvimento humano e que ela é determinante para suas relações com o meio ambiente e sua evolução. Com isso, é preciso que professores repensem não só sua prática docente, mas também suas atitudes e comportamento perante seus alunos pois eles o terão como referência para toda a vida.

Também é de responsabilidade da família garantir que os primeiros vínculos afetivos da criança sejam saudáveis e ricos em amor, pois eles são determinantes para os vínculos que ele construirá na escola e na sociedade. Garantir vínculos verdadeiros e afetuosos para as crianças às ajudará a serem mais seguras e autônomas em suas relações com o meio ambiente.

O afeto conduz parte das ações humanas e, por conta disso, deve ser valorizado no processo de ensinagem e aprendizagem. Todo sujeito tem seus sentimentos e emoções e estes devem ser respeitados dentro de sala de aula, pois fazem parte da constituição de cada aluno. Um ser em formação deve ser orientado a lidar consigo e o que sente para que possa compreender melhor o mundo que o cerca.

O trabalho docente baseado na afetividade não é tão fácil e encantador como parece, levando em conta que cada sujeito é único e tem suas próprias opiniões e visão de mundo. Mesmo como as adversidades que possam surgir, é preciso que os professores conheçam melhor seus alunos, se aproximem mais e se dediquem de corpo e alma a suas aprendizagens para que seja possível a formação de seres pensantes e transformadores da sua realidade.

**XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação - SEPesq**  
**Centro Universitário Ritter dos Reis**

**REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. MAHONEY, Abigail Alvarenga. **Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. São Paulo – Editora Loyola, 2007.

BENSON, Nigel Collin. , GINSBURG, Catherine. GRAND, Joannah. LAZYAN, Voula. WEEKS, Marcus Merrin. **O livro da Psicologia**/ Tradução Clara M. Hermeto e Ana Luisa Martins. São Paulo – Saraiva, 2012.

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia** / Ana Mercê Bahia Bock, Odair Furtado, Maria de Lourdes Trassi Teixeira – 14ª edição – São Paulo : Saraiva, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 11º ed. Rio de Janeiro: paz e terra, 1992.p.77

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. Trad. Alvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

ROSA, Jorge La. **Psicologia e Educação: o significado do aprender**. / Org Jorge La Rosa. 3ª ed – Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

SALLA, Fernanda. **O conceito de afetividade de Henri Wallon**. Revista Nova Escola. Edição 246. Outubro/2011. <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/conceito-afetividade-henri-wallon-645917.shtml?page=2>. Acesso em 12/12/2014.

SALTINI, C. J. P. **Desevolvimento: Aspectos Cognitivos e Afetivos**. Ver. Bras. Cresc. Des. Hum. 11(2): São Paulo, 1992.

SILVEIRA, Elisete Avila da. **A importância da afetividade na aprendizagem escolar: O afeto na relação professor-aluno**. **Psicologado**. Publicado em: Março/2014.



**XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação - SEPesq**  
**Centro Universitário Ritter dos Reis**

<https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-da-afetividade-na-aprendizagem-escolar-o-afeto-na-relacao-aluno-professor> . Acesso em 12/12/2014.

WADSWORTH, Barry J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget** / Barry J. Wadsworth; tradução de Esméria Rovai; supervisão editorial Maria Regina Maluf. 3ª ed. São Paulo: Pioneira, 1995. (Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais. Educação).